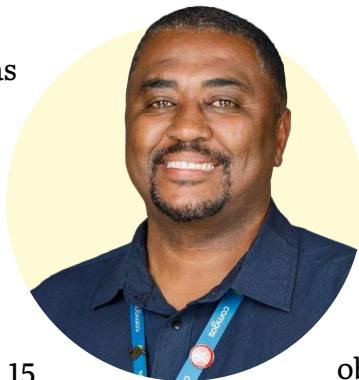


O gasista

CANDIDATO APOIADO PELO SINERGIA GASISTA VENCE ELEIÇÕES NO CA DA COMGÁS

Com 432 votos, os gasistas e as gasistas elegeram Cláudio Luís Moreira como representante dos trabalhadores e das trabalhadoras no Conselho de Administração (CA) da Comgás.



A votação ocorreu no dia 15 de março e definiu novamente um nome alinhado aos interesses da categoria para integrar o espaço até 2024.

Claudio terá como principal função levar o olhar da nossa base ao CA, responsável por decisões importantes na empresa como as políticas da Comgás para as áreas de saúde e segurança, a avaliação de balanços e relatórios e a fiscalização da gestão.

A presença de um trabalhador apoiado pelo **Sinergia Gasista** é fundamental para que as reivindicações da base cheguem até os demais integrantes do conselho.

TRAJETÓRIA DE LUTA

Funcionário com 25 anos de experiência na empresa, Claudio atua no setor operacional nos segmentos de obras, assistência técnica, manutenção industrial e supervisão de contratados.

Formado em Gestão Empresarial e Logística, ao longo dessas duas décadas e meia desenvolveu um trabalho na Associação Desportiva Classista (ADC) Comgás. O reconhecimento de sua atuação o levou à presidência desse espaço que ocupa pelo segundo mandato consecutivo.

“Sei da responsabilidade de ocupar esse papel e minha principal função será discutir com a categoria nossas ideias e reivindicações para levar ao conselho as nossas demandas e contribuições para a

melhoria das condições de trabalho”, aponta.

O **Sinergia Gasista** parabeniza também o candidato Dirceu de Souza Goulart, que participou da eleição.

HISTÓRIA DO CONSELHO

Órgão deliberativo composto por oito integrantes, que estão acima até mesmo do presidente da empresa, o CA surgiu antes mesmo das estatais serem vendidas pelo governo de São Paulo.

Com o Programa Estadual de Desestatização (PED), que privatizou as companhias, a inclusão dos conselheiros foi mantida como uma forma de garantir transparência à gestão em todas as empresas de energia da década de 1990.



Ninguém aguenta mais o preço da gasolina

Com a decisão da Petrobrás de aumentar o preço dos derivados nas refinarias no último dia 11, o preço da gasolina no Brasil passou a ser o terceiro mais caro da América do Sul. Dos 13 países do continente, apenas Chile e Uruguai possuem combustível com valor mais alto.

O aumento elevou em 18,8% a

gasolina, mas também atingiu o diesel (24.9%) e o gás de cozinha (16.1%).

A decisão da estatal comandada pelo general Joaquim Silva e Luna, escolhido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), afeta toda a cadeia produtiva, já que o encarecimento dos combustíveis prejudica o transporte de alimentos, me-

dicamentos e produtos em geral.

A elevação tem relação direta com o chamado preço de paridade de importação (PPI), implementado em 2016 por Michel Temer (MDB) e mantido por Bolsonaro, e que deixa o país mais vulnerável às equiparações internacionais de valor influenciadas pelas disputas geopolíticas.